

VALOR, MORAL E ÉTICA: CONCEITOS FUNDAMENTAIS



<https://doi.org/10.22533/at.ed.750112524032>

Data de aceite: 26/03/2025

Siloe Cristina do Nascimento Erculino

Nós temos certa compreensão do que é a Ética, mas é difícil oferecer a definição clara e precisa do que ela significa. Nós a utilizamos em diversas situações com vários sentidos diferentes. A palavra Ética é usada como sinônimo de moral quando falamos sobre “Ética da Empresa”, como sinônimo de código de conduta profissional quando acolhemos algum “Código de Ética” e, também, como juízo de valor para qualificar alguém íntegro quando afirmamos “ele é muito ético”. É normal usarmos o termo de todas essas maneiras e, inclusive, vários autores não diferenciam ética e moral. Mas o rigor acadêmico exige definições mais precisas desses conceitos.

Os livros “*Etigenia: Ética, moral e Engenharia*” do autor Fernand Milcent e “*Ethics, Technology, and Engineering*” do escritor Ibo Van de Poel permitiram a formulação das definições teóricas de Valor, Moral e Ética apresentadas objetivamente a seguir.

VALOR

A palavra Valor provém do latim *valere* que em sua origem significa “ter boa saúde” ou “ser forte”. Em ética, os valores se vinculam às preferências ou às prioridades que delimitam as condutas adequadas para uma boa vida. Eles constituem uma escala de importância aprendida e construída socialmente. Todas as nossas escolhas, desde as roupas que usamos até a carreira profissional que seguimos, são orientadas pelos nossos valores. Para Cotrim, “o ser humano age no mundo de acordo com valores, isto é, a partir daquilo que tem maior importância ou é prioridade para ele segundo certos códigos morais” (2017, p.327). Para exemplificar, podemos indicar os lemas: “tempo é dinheiro” como valor capitalista, “Paz e Amor” como valor *hippie* e “Paz e bem” como valor franciscano.

MORAL

Os valores socioculturais balizam os hábitos, costumes e práticas de uma sociedade. Eles originam normas que receitam o que é permitido ou proibido. O conjunto dessas regras, que regulam as relações dos indivíduos socialmente, é a Moral. A palavra Moral vem do latim *Mores* que significa “costumes” ou “modos”.

A origem da moral se encontra nas relações sociais. Suas normas não estão necessariamente escritas. Seus costumes são aceitos pela força da tradição. Suas regras e princípios variam historicamente.

“A moral trata de costumes ou regras de comportamento particulares e específicos, seguidas por um povo, num determinado período histórico. Uma abordagem moral impõe regras que são altamente variáveis ao longo da história, do espaço geográfico e da cultura de uma determinada coletividade” (MILCENT, 2014, p.22).

As leis, as normas jurídicas e os códigos de ética sistematizam a moral social. Eles funcionam como um reflexo organizado e estruturado das normas morais do senso-comum. Uma vez que os valores sociais se modificam, será necessário também gerar mudanças nas normas jurídicas para adequação aos novos costumes e hábitos.

Embora Moral e Direito possuam origens nos valores sociais, apenas o Direito conta com um Código escrito, a força de coerção do Estado e pena de punição prevista em legislação. Além disso, legalidade e moralidade não se implicam mutuamente: nem tudo o que é moral, é legal, e nem tudo o que é legal, é moral.

No livro “O que é Moral”, Pereira explica a construção dos costumes, da moral e das leis a partir da história dos carros de boi. Os carros de boi faziam muito barulho. Alguém passou sebo nos eixos das rodas para reduzir os ruídos. Outros moradores imitaram o ato. Isso se tornou um costume dos habitantes. A maioria dos carros de boi deixou de fazer barulho ao passar. Os moradores que não utilizavam algum meio de reduzir a algazarra causada pelo chiar das rodas começaram a ouvir reclamações. O costume da maioria dos habitantes gerou uma norma moral de conduta. Por fim, como reflexo da moral social, a norma foi transformada em lei, para que todos os donos de carros de boi buscassem meios de reduzir o ruído.

ÉTICA

A Ética vem do termo grego *ethos* que em sua origem significa “caráter” ou “maneira de ser”. Ela estuda a origem dos valores morais, as condições objetivas e subjetivas do ato moral, o fundamento das interdições morais, os pressupostos da moral, a construção dos juízos morais etc. Ela é o estudo filosófico da moral. Portanto, é preciso compreender o que significa estudar filosoficamente.

A filosofia leva as concepções, as compreensões e as ideias ao “tribunal da razão” para refletir criticamente, condenar o que não possui fundamento e assegurar o que é legítimo. A reflexão filosófica é realizada com enunciados precisos, encadeamento lógico, demonstração racional e fundamentação teórica. Enquanto ramo da Filosofia, a ética é uma investigação sistemática, objetiva e racional da moral. O vocabulário, os princípios e as condições para construção da Ética – como as reflexões sobre a existência da liberdade, a responsabilidade, a justiça e a bondade – são elementos pensados filosoficamente.

A ética empregará a racionalidade, partirá de princípios lógicos e utilizará conceitos precisos para estabelecer diretrizes sobre o comportamento benéfico frente à vida. As teorias éticas elaboradas pelos filósofos são absolutistas (fornecem valores absolutos que valem universalmente), apriorísticas (não dependem da experiência) e especulativas (são puramente abstratas).

“É assim característico do campo da ética o emprego da razão, como também o é partir-se de conceitos e princípios gerais logicamente válidos na tomada de decisão quanto a um comportamento específico do dia a dia. E por serem tais conceitos testados pela lógica, passam a ser conceitos perenes e universais. A ética busca empregar os princípios fundamentais por trás dos comportamentos benéficos e tem um enfoque racional” (MILCENT, 2014, p.22-23).

A ética busca definir os princípios gerais que norteiam o bom modo de viver. Eles preceituam normas e formulam princípios para pautar o comportamento humano em suas diferentes formações culturais, sociais e históricas. Existem duas concepções éticas fundamentais: a Ética Deontológica ou Ética do Dever e a Ética Teleológica ou Ética dos Fins.

O termo deontologia provém do grego *deon* que significa dever ou obrigação. Para a deontologia, as obrigações, deveres e imperativos são necessariamente bons, independente do resultado. Bom é o correto cumprimento do dever. “Se um indivíduo age de acordo com uma regra, porque esta é um dever, age corretamente. Se não segue uma determinada regra, mesmo que visando um bem, sua atitude seria considerada imoral” (MILCENT, 2014, p.33). Por exemplo, na ética kantiana, a disposição da vontade em cumprir o dever é o movente adequado da boa ação. A intenção de agir em conformidade com o dever qualifica a moral da ação.

A Ética Teleológica, derivada do grego *Telos* que significa fins, visa atingir determinados objetivos. Os teóricos definem qual é a natureza humana, deduzem a partir dela uma finalidade e formulam princípios para atingi-la. Na ética teleológica, o homem possui uma finalidade para a qual se dirige com as suas ações. Por exemplo, em Aristóteles, a finalidade do homem é felicidade de maneira que a ação virtuosa o torna feliz.

As teorias Éticas não fornecem uma solução técnica para os problemas reais que enfrentamos rotineiramente. Mas as suas prescrições servem como uma bússola. Seus princípios são ferramentas para que você possa identificar a conduta justa, boa e adequada à situação enfrentada.

REFERÊNCIAS

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2017.

MILCENT, Paul Fernand. *Etigenia: Ética, moral e Engenharia*. Análise do *Ethos* para engenheiros. Paraná: Edição do Autor, 2014.

POEL, Ibo van de; ROYAKKERS, Lambèr. *Ethics, Technology, and Engineering : An Introduction*. Wiley-Blackwell, 2011.

PEREIRA, Otaviano. *O que é moral?* Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2004.